



Conselho Deliberativo de Saúde (CDS)

ATA Nº 007 / 2023	Data: 13 de julho de 2023 às 09 h
Local: RECIPREV	
Conselheiros Presentes: • Marcos Antônio da Silva – Titular da SEPLAGTD • Edson Simões da Rocha Filho – Titular da SEFIN • Maria Tereza Mazoco Times – Titular da Procuradoria Geral do Município • Luciana Caroline Albuquerque D'Angelo – Titular da Secretaria de Saúde • Natália Rayane Couto Barbosa – Titular da Câmara Municipal do Recife • Lúcia de Fátima Miranda e Silva – Titular SINDSEPRE • Carmem Dolores Alves - Titular do SIMPERE • Graciliano Gama da Silva - Titular do SINDACS	
Conselheiros Ausentes: xxxxxxxxxxxxxxxx	
Convidados Presentes: • Cláudia Azevedo - servidora da Rede Credenciada • Edson Batista - Divisão de prevenção de doenças e promoção à saúde, AMPASS • Fernanda Albuquerque - Gerente do Saúde Recife • Francisco Canindé - Vice Diretor-Presidente, AMPASS • Kátia Salgado - Auditora Interna, AMPASS • Silvia Murta - Auditora de odontologia, AMPASS	
Presidente do Conselho: ● Marcos Antônio da Silva - Titular substituto - SEPLAGTD	
Designação dos Membros: Portaria nº 0560 de 18 de março de 2021 (publicada no DOM de 16/03/2021)	
O Sr. Marcos Antônio cumprimenta a todos os conselheiros, informando que o tema da reunião é apresentar a situação financeira do Saúde Recife para refletirmos, pensarmos o que podemos fazer para melhorar as condições do Saúde Recife. Sabemos que o sistema é deficitário e se nada for feito, a situação só tende a se agravar. Sabemos que é difícil pedir algum incremento e que isso reflete no bolso do servidor, mas estamos diante desse contexto e se nada for feito o problema tende a se avolumar e chegar num patamar, que realmente fique insustentável. Diante desse fato, nosso vice-presidente Sr. Francisco Canindé vai fazer uma apresentação sobre a situação para fazermos um debate e, se possível, firmar alguns encaminhamentos. O Sr. Francisco Canindé saúda a todos informando que irá passar um diagnóstico. Estou muito preocupado, duas semanas atrás conversei com Fernanda e até brinquei que só traz números negativos, mas me acendeu uma luz vermelha sobre a questão do Saúde Recife, não sei o que é que está acontecendo, se é consequência do que ocorreu com SASSEPE que tá todo mundo agora olhando para o Saúde Recife. Até os prestadores aqui é a salvação e está tendo muita pressão no Saúde Recife. Em face do nosso custo, estamos tomando algumas medidas porque está aumentando demais, apesar de no estudo atuarial, o atuário falar que estamos muito bem em questões administrativas, quando comparados com outros, estamos muito bem. Mas na questão de receita estamos muito mal e está crescendo muito. Como somos muito transparentes com vocês, sabemos disso já algum tempo, inclusive, tem no portal da transparência as reuniões que fazemos, precisamos da ajuda de vocês para ver o que podemos fazer. Então, vamos	

passar um diagnóstico de 4 anos, vocês já sabem mais ou menos como é o comportamento de pessoas, quantidade de prestadores e de beneficiários no Saúde Recife. Atualmente nossa carteira tem 9.810 titulares, 21 mil pessoas fora, dependentes 7.172, suplementar 766 num total de 17.738. Sabem que nossa carteira é composta por uma faixa etária alta, 695 dos beneficiários tem mais de 44 anos de idade. Em 2022 tivemos receita de R\$ 71 milhões e despesa de R\$ 78 milhões, desses 78 milhões tem R\$ 42 milhões aportado pela prefeitura. Isso quer dizer que é deficitário, mas poderia ser mais ainda se não tivesse o aporte da prefeitura. A prefeitura tem em torno de R\$ 1 milhão de pessoas para cuidar e falamos num grupo de 17 mil pessoas. Então, R\$ 3,5 milhões é muito para a prefeitura. O que acontece é que em 2022 geramos um passivo de R\$ 7,2 milhões, isso quer dizer que temos um passivo de R\$ 7 milhões de reais, mesmo com a prefeitura aportando esses R\$ 3,5 milhões e os beneficiários em torno de R\$ 2,3 milhões, temos um passivo de R\$ 7 milhões no ano de 2022, se a prefeitura não arcasse com esse valor nós teríamos um passivo de quase R\$ 56 milhões por ano. O nosso passivo total está em R\$ 51,384 milhões e está se agravando. Em 2022 foi R\$ 7 milhões, imaginem em 2023. Temos inflação médica, novas tecnologias e isso encarece bastante a questão da saúde, então o nosso passivo hoje tá em R\$ 51,384 milhões, mais dois meses vai para R\$ 60 milhões de reais. Agora em 2023 estamos bastante preocupados, em janeiro para R\$ 2,5 milhões um total de receita de R\$ 6 milhões de reais e a despesa de R\$ 7,4 milhões, com um passivo de R\$ 1,3 milhões, em fevereiro R\$ 6 milhões. Em fevereiro tivemos uma despesa de R\$ 5,892 milhões e superamos R\$ 197 mil, em março R\$ 601 mil reais de *déficit*; em abril R\$ 5 milhões com uma despesa de R\$ 8,6 milhões de reais, uma despesa de R\$ 2,7 milhões; em maio R\$ 6 milhões de receitas e de despesa R\$ 8,048 milhões de reais. Falei com Fernanda para verificar o que está acontecendo com essa subida, detectamos que tem um prestador que passou de R\$ 200 mil para R\$ 1 milhão de reais. A Sra. Fernanda comenta que houve uma auditoria e que esse *superavit* foi justamente porque tem 60 dias para a entrega de conta na parte de cardiologia e hemodinâmica e tudo com custo alto, nisso diminuiu num pilar e aumentou em outro. O Sr. Francisco retoma informando que em maio o *déficit* ficou em R\$ 1,9 milhões, mesmo faltando junho a média ficou em R\$ 1,265 milhões, vai ficar mais ou menos uns R\$ 20 milhões de *déficit* no ano de 2023, e segundo Fernanda houve alguns aumentos e isso fica inadmissível, muito preocupante essa situação. Eu recebi uma mensagem que a COOPANEST que queria parar o serviço, só as eletivas, falei para Fernanda para marcar com o Presidente. A solicitação era para uma mulher, nisso eu fui lá conversar com ela sem Fernanda, levei o gerente financeiro para conversar com a Dra. Simone, anestesista, também disse que está inadmissível, pedi compreensão e que iria rever, se ela pudesse ajudar era importantíssimo para não parar de jeito nenhum, me deu um prazo até o dia 31 de agosto. Já havia falado com Maíra, ela está sendo muito parceira. Em abril nos adiantou R\$ 2,5 milhões de reais, mas agora com essa situação da COOPANEST, com esse prazo para fazer algo, alguma ação para eles. Vou ver se na próxima semana prorrogamos mais um pouco. Como vocês são gestão, nos ajudam com alguma coisa, o pessoal das entidades representativas que puderem nos ajudar, venham aqui saber números, ser co-partícipe da gestão, são bem-vindos. Realmente é uma situação grave e precisamos de ajuda. O Saúde Recife na realidade é barato, no mercado os planos de saúde são bem caros. Acima de 44 anos é no mínimo R\$ 700 e aqui em torno de R\$ 50 reais. Então em 2007 onde foi recebido e em 2009 fechou porque viram que havia *déficit*, estamos vendo agora depois de 24 anos que realmente cada vez está pior. Estou aqui há 10 anos e estou vendo que por mais que faça fica muito difícil. Não é por falta de gerência, já tivemos bons gerentes e agora Fernanda que é bastante competente, tem uma equipe muito boa, comprometida, mas é difícil. Sabemos que para as operadoras aí fora está sendo muito delicada a situação. O ex-presidente da CASSI veio falar conosco, sr. Castro, muito bem preparado e falou que a CASSI é muito bem organizada e que está muito difícil. Nós somos regidos por Lei, não é nem pela ANS, mas quando se volta para uma demanda judicial cumpre-se pela ANS. Então, estamos numa média de 50 pessoas querendo entrar e já entram no déficit, pode ser pela via judicial. Foram 45 pessoas/mês. A Sra. Lúcia de Fátima comenta que tem os últimos concursados, onde os pais trabalham no estado e o plano de lá não é bom e vem para cá para colocar os pais como dependentes. O Sr. Francisco Canindé retoma dizendo que vai precisar muito da ajuda das entidades classistas para ajudar nesses casos. Então, tivemos um resultado negativo na renda per capita de R\$ 267 reais, onde uma pessoa entrando no Saúde Recife vai custar R\$ 267 de renda per capita na média mensal. O que acontece é que a maioria do pessoal tem uma renda mais baixa e são mais velhas, com isso a sinistralidade aumenta. As

regras atuais tem alíquota de 4,5 %, a dos dependentes de 1 a 2.5%, tem dependente que paga R\$ 15, R\$ 20 reais. A base de contribuição é o teto de 12 vezes do salário mínimo, pessoa que ganha R\$ 40 mil reais vai pagar no máximo 2 sal mínimos. Co-participação 20% paga R\$ 50 por beneficiário, isso faz com que use menos. Tem gente que usa o médico e às vezes faz uma bateria de exames e isso encarece bastante, e o dependente suplementar com o valor fixo por faixa etária com reajuste anual pelo INPC. Esse é o diagnóstico, e esse ano tá tendo um agravamento, queria colocar para ver o que podemos fazer, pelo menos tentar minimizar a questão desse *déficit*, vai chegar ao ponto das pessoas se descredenciarem e ainda tem gente boa querendo entrar. Tem essa questão da COOPANEST que eu fiquei muito preocupado porque realmente parar o serviço dos anestesistas, eles tem muita força e se quiser parar eles param. Isso vai dificultar a nossa Gestão, não se pode chegar e colocar R\$ 5,5 milhões para COOPANEST, tem os outros prestadores. Me coloco a disposição para ver o que podemos fazer, vocês são partícipes e a equipe de Fernanda que é muito boa. Adriana que tá sempre buscando resolver as questões com os médicos, o plano é aberto, inclusive na odontologia que é muito bom para o servidor. A Sra. Sílvia Murta fala que são procedimentos básicos, ofertam alguns procedimentos que outros planos não ofertam, somos muito enxutos dentro do que a gente pode, sabemos que o maior custo é de cirurgia bucomaxilo, essa área da cirurgia tentamos enxugar dentro da medida do possível. A Sra. Lúcia de Fátima comenta que em relação a sua base é uma situação preocupante porque a maioria dos servidores que são assistidos pelo Saúde Recife tem remuneração baixa. Essa regulamentação é por lei, existe um percentual que é descontado sobre esse salário, é um complemento do salário mínimo, esse percentual dos valores vai diminuir. Tem pessoas com 50, 60, 70 anos que pagam um pouco mais de R\$ 100 reais e que em outro plano pagaria um valor de R\$ 800 reais, de toda forma temos esse cuidado para se sustentar nesse plano. Nós sabemos que se não fosse a parte da prefeitura o plano não se sustentaria. Até onde a prefeitura poderia dar um percentual mais alto. Esses números nós não temos e é bem preocupante, porque às vidas assistidas no Saúde Recife são justamente os que estão acima de 40 anos, que precisam do plano constantemente, apresentam doenças oncológicas, cardíacas e que pagam um valor pequeno. Quando se fala, o plano que vai ficando com mais *déficit* e a tendência é aumentar, porque a idade dos associados vai aumentar e pagar sempre o valor pequeno por conta do salário, porque é por percentual. Um exemplo foi que alguns receberam um aumento de 6%, sai 14% da previdência e 4,5% do Saúde Recife. Reconheço o esforço da equipe, o lado humano de procurar saber se consegue outra maneira. No SINDACS ficamos procurando formas de assistir o servidor e temos encontrado. Sabemos da dificuldade do estado, acredito que até do país. Quem é da área de saúde sabe bem que os planos menores estão com sérios problemas, imaginem o nosso, que é segurado com um percentual de desconto de 4,5% do servidor que recebe o salário mínimo. Se um servidor sair desse plano que desconta 4,5 ele não vai ter plano nenhum, vai para o INSS, o discurso real era um SUS de qualidade para todos, o que não é a realidade. Temos que ver uma forma dentro da nossa realidade que não prejudique o servidor e que não sucateie mais o nosso plano. Tem a co-participação, tem os dependentes suplementares que já aumentou o percentual. É hora dos sindicatos junto com o Saúde Recife, ver a melhor forma para ter a sustentabilidade do plano. A Sra. Luciana Caroline comenta que poderíamos montar sugestões de cenários e lutar por ele, um percentual de contribuição da prefeitura, um pouco do servidor, porque ou vamos compor dessa forma para manter o serviço ou num futuro breve isso pode ficar insustentável. Tem porque dizer para o servidor que vai aumentar o valor e ele vai perguntar o que vai aumentar de serviço para ele? O problema é que o custo e o valor das coisas são altos. Sabemos que o SUS é deficitário e cada vez piora. É difícil para o servidor sem aumento e um novo serviço, isso é para manter ou fazemos esse exercício mantendo minimamente o que ofertamos hoje ou fica-se numa situação insustentável. Temos de encarar essa luta ou vai ter que reduzir serviço, e não queremos isso. Acho que podemos trabalhar com desenhos de cenários e fazer um grupo de trabalho. A Sra. Lúcia de Fátima comenta que o servidor não tem o conhecimento do que se passa, ele sabe o que paga e até onde é assistido. Não tem falta de assistência, mas é o tempo de espera, porque mudou por não ter como pagar, mas isso eles não sabem. Sabem que vão esperar uns 20 dias e que os outros planos também levam esse tempo para uma consulta. A Sra. Luciana Caroline retoma a fala dizendo que hoje os planos também estão com dificuldade, se paga por um serviço e espera 3 meses por uma consulta, isso plano de saúde bom. O Sr. Graciliano Gama saúda a todos informando ter um grande número de associados no Saúde Recife, uma categoria

numerosa, quase 3 mil trabalhadores e 80% no Saúde Recife. A gente vem buscando soluções há um tempo, os sindicatos procuram fazer credenciamento com planos terceiros, já tentou e não deu certo por conta da questão salarial e o custo. Já propomos algumas medidas como investir mais no hospital no município, hospitais de referência para que o associado tivesse essa cobertura num único lugar e a gente pudesse reduzir custo, mas é uma tarefa muito difícil, todo mundo que já falou sabe, há uma diferença no nosso ponto de vista que nós não estamos trabalhando com plano de saúde mas assistência a saúde do servidor e, nunca vai ser custo, nunca vai ser gasto, sempre investimento até porque nós cuidamos muito da saúde do servidor, da população e o servidor sendo assistido, cuidado, ele vai prestar um serviço de qualidade e isso ajuda demais a nossa população. Então, hoje o SINDACS assim como o SINDSEPRE e outros como o SIMPERE, sempre dialogamos para buscar caminhos, já propomos uma estrutura própria, até eu lembro na pandemia período de campanha que tentou fazer um serviço exclusivo para o servidor e na nossa avaliação seria uma forma de baratear com essa estrutura própria, e dá uma assistência a mais no nosso município, porque o servidor mesmo sem entender muito esse cálculo sempre se utiliza desse discurso, eu pago, eu contribuo pouco claro, a gente sabe que é um valor abaixo do mercado mas ele contribui, muitos não utilizam todo mês, gente escuta muito isso e a velocidade tá aumentando o preço, a demanda, a procura do serviço de saúde. Sabemos que a velocidade é muito rápida não acompanha o ganho do servidor e aí eu corroboro com o que Lúcia trouxe, ainda nem respiramos os ganhos que almejamos. Hoje você falando e eu calculando se um servidor de salário mínimo que tem 6% arredondando tem R\$ 79 reais de reajuste e ele paga 4,5%, é R\$ 62 reais, então ele só tem um ganho de R\$ 16 reais, sem falar da previdência, se falar isso zera. Hoje o servidor não consegue respirar para um novo reajuste a maioria absoluta está em consignado, com a sua remuneração quase que total comprometida. É muito difícil pensarmos em reajuste porque principalmente quem mais necessita que é assalariado, tem que ficar ganhando abono para completar o salário mínimo, estou assim muito voltado e focado com quem está aposentado, tem salário de R\$ 500 reais para aposentado e ele paga uma parte para o Saúde Recife e fica sem nada. Tem agente comunitário que estamos tentando ajudar de todas as maneiras com cesta básica, porque ele não consegue viver, trabalhou 30 anos se aposentou e vai ganhar salário mínimo, desse salário tira empréstimo tira o Saúde Recife, a Previdência e ele não consegue viver. Estamos lutando em Brasília, inclusive o PPA que é o plano de participativo estamos em primeiro lugar com mais de 70 mil votos quase 80 mil, porque estamos tentando essa paridade, sabemos que quando se aposenta ele perde 50% só no piso nacional. É uma realidade esmagadora para nossa categoria, não sei os outros servidores mas espelhado na gente que estamos bem próximos. Temos um piso de dois salários mínimos mas quando se aposenta vai para um, aí tem R\$ 600 ou R\$ 700 reais de empréstimo, o Saúde de Recife, o Reciprev, fica sem condições de reajustar e principalmente o que está aposentado, que está precisando da assistência à saúde. Estamos muito empenhados para, tentar resolver isso, da nossa categoria. Eu sugiro que outros servidores vão para Brasília lutar, buscar, estamos com duas campanhas no PPA em sétimo lugar, outra em primeiro e também não é fácil entrar, os enfermeiros em segundo, já tentaram chegar mais a gente tem uma articulação muito maior mesmo sendo menos do que os enfermeiros, esperamos a paridade, se todo mundo se aposentar com dois salários mínimos talvez nas próximas eleições, já podemos pensar no reajuste, mas por enquanto não, porque são realidades muito difíceis, para quem está necessitando mais do Saúde Recife. Hoje não tem condições nenhuma de propor o mínimo que seja de reajuste porque a nossa categoria está tentando respirar e quem tá mais necessitando são os aposentados, na verdade vão ter prejuízo na aposentadoria, estamos tentando sanar, mas hoje a nossa categoria está tendo prejuízo quando se aposenta de quase 50% do salário. Defendemos que busquemos outras alternativas por enquanto para que não tenha reajuste e como Lúcia falou, eu enquanto representante do servidor eu vou pedir que a gestão participe com o valor maior, um percentual maior para cuidar da saúde do servidor. A Sra Tereza Mazoco informa que ou a prefeitura aumenta o aporte do valor ou faz uma alteração legislativa, não para mudar o percentual mas as formas de contribuição do servidor, concordo com a sugestão de Lúcia para analisar os cenários e de como fazer, como decidir. A Dra. Luciana Caroline fala uma base de como decidir, a prefeitura entrando com o aporte, um pouco de cada um dos servidores, com a redução de serviços. Se a prefeitura disser que não tem como e que estamos no limite e o servidor disser que não tem como, vai ter que ver um cenário com redução de serviços e ofertas. O difícil é você todo mês escolher a quem pagar. O Sr. Francisco Canindé diz que, por outro lado

o prestador quer receber. O que Graciliano e Lúcia falou nós temos compreensão, mas que tenham compreensão do lado de cá também, porque não queremos que esse sistema entre em colapso total porque vai ser ruim para todos, tanto para vocês como para nós, queremos chegar ao meio termo porque será bom tanto para prefeitura como para vocês. Essa questão de investimento por outro lado, nós temos uma administração que está voltada para atender mais de um milhão de pessoas, muita gente carente, pobre no grande Recife. Temos que ter compreensão que tudo que colocarmos no Saúde Recife. Eu peço ajuda para nos ajudar, o que pode ser feito. Posso trazer esses cenários aqui, inclusive já temos esses cenários, posso apresentar na próxima reunião e mostrar sim, eu posso fazer isso se concordarem na próxima reunião. Os dirigentes, a prefeitura são compreensivos demais em relação aos servidores. Eles tem a sensibilidade com os servidores e quando vou com um pleito de alguma emergência, algum recurso eles estão dando e não dizem quanto deram. Precisamos realmente sentar, discutir juntos essa questão e chegar a um denominador comum, até para ver uma equação justa para ambos os lados, se quiserem na próxima reunião eu trago. Pesando não seria uma extraordinária, porque estou muito preocupado. Já pensou um credenciado resolver parar! Imagine querendo fazer uma cirurgia e não poder porque não tem uma anestesia, um hospital desse parar fica muito difícil, mas desde já nos colocamos à disposição para fazer essa apresentação com uns três cenários para vocês e discutirmos. Essa questão se por acaso tivesse algum reajuste é questão do Conselho ser cientificado. Quando a gente vê um plano de saúde aí fora o menor inclusive do sindicato é uma disparidade grande, se paga R\$ 800 e pagando aqui R\$ 45 mas, estamos abertos para conversar, em termos de gestão eu tinha que pontuar para vocês saberem que não está fácil e também me colocar a disposição para ver números, para conversar com Fernanda. Na próxima reunião eu posso trazer esse cenário para vocês. Na próxima semana, estarei indo na prefeitura falar com a Secretária de Finanças para mostrar se ela consegue alguma coisa. Eu tenho conversado com pessoas de outros planos e está muito difícil. O Banco do Brasil está pedindo a participação do funcionário para poder entrar com alguma coisa, o pessoal da CASSI também. Se for o caso e virmos que o negócio vai desandar agente vê uma extraordinária para debater esse mês ainda. O Sr. Marcos Antônio reitera o que foi colocado por Graciliano antes, que Canindé fez uma apresentação logo no início com muita clareza, pontuou exatamente qual é o cenário que temos e os números e esse *déficit*, que na situação atual ele só tende a se avolumar acaso nada seja feito e, no mais, se nenhuma atitude for tomada. A tendência é que chegue numa situação de colapsar, numa situação que o plano ficaria insustentável, que é tudo que não queremos e com isso trazendo as palavras de Lúcia, as pessoas vão ficar sem plano, alguns porque sem condições, que entedemos está difícil mesmo. Essas pessoas participam do Saúde Recife de assistência à Saúde que dirá ele participar de um outro plano por menor que seja o valor, então eu fico altamente sensibilizado com sua fala, com a fala de Lúcia, sou servidor também e sei o quanto isso é difícil e principalmente quando você traz exatamente o que representou esse aumento e quando você faz as retiradas e o que fica, mas também sabemos por outro lado que de uma forma ou de outra sempre vai ocorrer e tem que se encontrar uma solução. A gestão do Prefeito e todos nós temos essa sensibilidade, essa compreensão, essa responsabilidade mas, carecemos com vocês representantes das entidades classistas em deixar claro para os seus representados exatamente o esforço que fazemos conjuntamente de buscar uma solução, ainda que haja essa participação do servidor, ela vai ter uma representação para diminuir o valor que ele teve de aumento, mas para que o plano possa se sustentar, é necessário. Então pedimos essa compreensão e essa ajuda para conjuntamente nesse esforço, nessa união de forças, encontrarmos uma solução onde a gestão vai buscar ter alguma melhora no aporte, mas carece da contrapartida do servidor. Isso é um fato e, diante do contexto precisamos de cenários e ver qual o melhor para caminhar. O Sr. Graciliano Gama fala que os cenários são possíveis se for ver o que está sendo aplicado para ser escalonado, podemos fazer o cálculo de quem ganha mais, participar mais no reajuste. Sempre defendo que não podemos pensar igual, fala na entidade e divisão de quem precisa mais, quem tem mais condições de contribuir. Vou fazer uns exercícios com uns sindicatos parceiros que temos porque não queremos que o servidor fique sem assistência e buscamos sempre o melhor para o servidor. Nossa categoria usa muito o SUS, nesse intervalo de tempo junto com a categoria busco resolver, nós não queremos perder nem enfraquecer a nossa assistência. O Sr. Francisco Canindé fala que as vezes quando os servidores sabem da situação eles conseguem compreender melhor o que é o Saúde Recife, ameniza mais um pouco.

Vamos esperar um pouco para ver o cenário e vou verificar os números desse mês e se estiver muito difícil faremos uma extraordinária. Sobre a melhoria e a importância do SUS para a população carente, comenta a Sra. Lúcia de Fátima, o que seria de nós se não fosse o SUS. O Sr. Francisco Canindé retoma falando da importância de lidar com pessoas que tem a compreensão, com a Secretária de Saúde que entende bastante, isso é muito importante com a sua presença. Acho que dá para em conjunto, termos uma solução, ou pelo menos amenizar, o que Luciana falou é muito importante para chegarmos num consenso, de aumentar um pouquinho por aqui, o pessoal da prefeitura, o nosso Prefeito é muito sensível, principalmente do pessoal mais necessitado. Temos a Previdência que é referência nacional, nós temos R\$ 3 bilhões de reais muito bem aplicado para os servidores, gostaria que fôssemos referência nacional em saúde. O Sr. Marcos Antônio agradece a participação de todos e todas, Canindé vai verificar quanto a necessidade ou não se realizar uma reunião extraordinária. Se necessário a gente se reúne, discute os cenários e faremos os encaminhamentos. E assim, eu, Edson Simões, lavrei a presente nessa data, que será assinada por mim e pelos demais integrantes do Conselho Deliberativo de Saúde da AMPASS.

- Situação Financeira do Saúde Recife

Responsável pela elaboração da ata: Edson Simões da Rocha Filho

Conselheiros

Marcos Antônio da Silva	
Edson Simões da Rocha Filho	
Maria Tereza Mazoco Times	
Luciana Caroline Albuquerque D' Angelo	
Natália Rayane Couto Barbosa	
Lúcia de Fátima Miranda e Silva	
Carmem Dolores Alves	

Graciliano Gama da Silva	
--------------------------	--